

VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA – XXV

Semana de Iniciação Científica da URCA e VIII Semana de Extensão da URCA

12 a 16 de dezembro de 2022

Tema: “DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAL”



Superação das insuficiências do livro didático: autonomia e emancipação do trabalho docente.

ALEF FELIPE DA SILVA¹, ELISÂNGELA LUCAS TEIXEIRA².

Resumo: o presente estudo trata sobre a inserção do livro didático no panorama da educação brasileira, buscando fazer um aparato geral sobre a forma como o mesmo contribui para a prática docente, de forma a superar as suas insuficiências, promovendo a emancipação e autonomia do trabalho docente. O livro didático entra no cenário das escolas brasileiras por volta de 1929, juntamente com a criação de um órgão específico com o objetivo de legislar sobre o livro didático, o Instituto Nacional do Livro (INL), porém foi apenas em 1938, no governo Getúlio Vargas, que o livro didático entrou em pauta através do Decreto-Lei nº 1.006, de 30/12/1938, a Comissão Nacional do Livro Didático (CNLD), que por sua vez, estabeleceram a primeira política relacionada a produção e distribuição. Desde esse contexto, houve muitas mudanças pelas organizações responsáveis. Atualmente essa responsabilidade de produção e distribuição é feita pelo Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD), que tem como objetivo assegurar a gratuidade da distribuição de obras literárias/pedagógicas para a rede pública. O livro didático tem uma função primordial na formação dos estudantes, entretanto, enquanto docente, é preciso que tenhamos em mente que o livro didático é um produto histórico e cultural, portanto carrega consigo uma prerrogativa da classe dominante. Compreender também, que a livro didático precisa estar no contexto da docência, como um suporte, um instrumento contribuinte para o processo de ensino e aprendizagem. O delimitamento da pesquisa se efetivou a partir de uma pesquisa bibliográfica, fundamentando-se nos escritos de Stray (1993); Munakata (2012); Freitas e Rodrigues (2019); Silva (2012). Nesse sentido, podemos perceber que há muitas insuficiências nos livros didáticos que precisam ser superadas, a atividade docente não é estática, é dinâmica e pressupõe que você lide com subjetividade, reflexões, ações e práticas que o livro didático pode não oferecer. É preciso pensar sobre uma perspectiva de outros sujeitos e outras pedagogias.

Palavras-chave: Livro. Docência. Emancipação. Autonomia.

¹ Universidade Regional do Cariri, email: alef.felipe@urca.br

² Universidade Federal do Cariri, email: elis.lucas@urca.br